

# UMA HISTÓRIA QUE NÃO FORA CONTADA; Versão de Francisco Nóbrega dos Santos

UMA HISTÓRIA QUE NÃO FORA CONTADA.



Versão de Francisco Nóbrega dos Santos

Na natural ilusão de criança e de adolescente não sabia que a vida seria uma sequência de consequências. Cresci vislumbrando a existência como um horizonte azul durante o dia. Desenhava a noite como uma enorme cortina ornamentada de estrelas.

Porém, no decorrer dessa trajetória de sonhos e ilusões aprendi a desvendar os mistérios da vida e transformar os sonhos em realidade. Tudo isso, de forma temerária e cheia de interrogações. E na corrida contra o tempo percebi que a vida seria uma ponte ligando o berço ao túmulo.

No amadurecimento, com o decorrer dos anos, aprendi a conviver com a natureza humana. quando pude conhecer a distinção entre a ilusão e a realidade; a conviver com pessoas de bem e de bens, de sentir desejos e vivenciar emoções. Nesse interregno tive a noção do verdadeiro sentido da vida e das alternativas que surgiam ao longo da estrada. Então compreendi que a inteligência busca os caminhos certos – a esperteza procura

os atalhos.

E no decorrer dessa trilha pude entender que a esperteza estava reservada aos políticos e a inteligência para alguns que buscavam os caminhos da cultura. Porém à grande massa restava a limitação que se distanciava das duas alternativas e se tornaria suporte eleitora, e limitados objetivos, apegando-se à cômoda função de trampolim para contribuir com a ascensão dos que abraçaram a rentável profissão de político.

Nesse trajeto, na divisa dos caminhos facultativos, escolhi o do respeito e da dignidade, que estavam implícitos nas duas opções. Porém me tornei um crítico tenaz dos que cresciam com o patrocínio da plebe e escolhiam a política hereditária, com a outorga da ignorância peculiar à massa.

Como se pode observar, somos os responsáveis por essa evolução dos maus, que gastam verbas e usam verbos com ilusão um povo sem noção do que faz ou deixa de fazer. E nessa rudez doa o poder aos causadores dos males que se eternizam no tempo e ampliam o flagelo e a miséria registrados nas estatísticas.

Na proporção inversa crescem a riqueza e a estabilidade daqueles a quem presenteamos com cargos vitalícios e a centralização das riquezas do País, enquanto cresce a legião dos desvalidos.

Recordo-me que nos idos anos 50 predominavam no País duas forças antagônicas denominadas: UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL – UDN e o PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO – PSD. Os demais eram os nanicos que pegavam caronas nesses capitães hereditários, em busca de sobrevivência, raramente contemplados com cadeiras na Câmara Federal ou nas Assembleias. E o povo aguardava as migalhas que sobravam dos banquetes e se orgulhava de haver participado do direito cívico de votar.

Passaram-se os anos; mudaram-se os hábitos eleitorais. Porém o cenário continua o mesmo, só com uma diferença. Outorgamos aos nossos representantes o direito ao benefício de uma

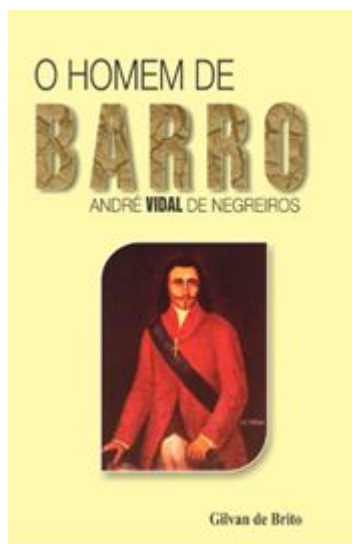
aposentadoria, após alguns anos de exercício do cargo político, com remuneração pelo tesouro público, o que nos custa hoje uma enorme carga tributária para subsidiar os (in)dignos porta vozes.

E assim caminha a população brasileira. Muitos exaustivamente cansados, desgastados pelo dever de trabalhar 30 ou 35 anos, com ínfimos proventos para custear aqueles que se beneficiam com aposentadorias precoces, com remuneração vitalícia. Não é esse o Brasil que precisamos, mas é o poder que, por ignorância, outorgamos aos mandatários.

[www.reporteriedoferreira.com.br](http://www.reporteriedoferreira.com.br) Por Francisco Nóbrega dos Santos- Jornalista,advogadfo e escritor

---

**25º LIVRO: “O HOMEM DE BARRO”. O herói existe até que a verdade seja revelada. Livro pronto para publicação.**



25º LIVRO: “O HOMEM DE BARRO”. O herói existe até que a verdade seja revelada. Livro pronto para publicação.

Por Gilvan de Brito

No contexto deste ensaio sobre a invasão holandesa procuramos mostrar que Vidal de Negreiros – herói da guerra contra os holandeses em Pernambuco, – não foi nem reivindicou a liderança de nenhum movimento nativista, como fizeram crer alguns historiadores paraibanos. A sua ação, reconhecemos brava e destemida, só teve um objetivo comum: livrar o Brasil, então representado pela região nordestina e, particularmente, a Paraíba, sua terra natal, da invasão holandesa em favor de Portugal. E para isso foi aquinhoadado com as distinções de ordens honoríficas de Fidalgo da Casa Real Portuguesa, Comendador de São Pedro do Sul, Alcaide-Mor das Vilas Marialva e Moreira e com os cargos públicos de Mestre-de-Campo, Governador de Pernambuco, Maranhão e Angola (África), e léguas de terras próximas à Capital. que lhe possibilitaram fama, poder e abundante riqueza para viver sua aposentadoria refastelada em Goiana (PE), onde residia (relegando a Paraíba). André Vidal de Negreiros não foi mais que um serviçal de Portugal, a quem se tornou útil pelo valoroso desempenho do papel que exerceu ao lado de chefes portugueses ilustres, como Matias de Albuquerque e Duarte Coelho, na manutenção dos interesses a quem dava conta de sua serventia, os reis que lhe conferiam soldos, condecorações e rasgados elogios. Na lucidez que prevaleceu em toda a sua obra História da Paraíba, referindo-se a Vidal de Negreiros o historiador

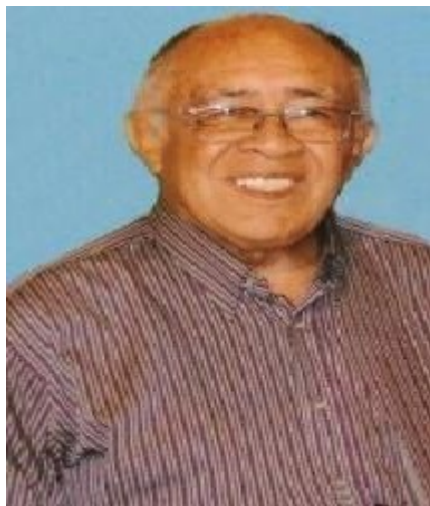
Horácio de Almeida foi, talvez, o único a discordar dos louvores extemporâneos, na Paraíba, que acompanharam suas glórias.

Cabe lembrar que André Vidal de Negreiros, nascido no Engenho São João (encravado onde hoje se situa o município de Santa Rita), filho de portugueses, foi um dos maiores escravocratas da região nordestina, deixando, ao falecer, grande contingente de embarcados africanos e seus descendentes. Também manifestava a opinião de que os índios (utilizados como bucha de canhão nas suas investidas) faziam parte da mais vil nação do mundo, o que nos faz meditar sobre a ausência da ética e de moral na construção da grande riqueza deixada – como não tinha parentes – sob administração de religiosos, que logo se esfumou. Como referência de suas ligações com a Paraíba basta lembrar que a sua sugestão, para desestimular e levar a retirada dos batavos, resumiu-se na queima de todos os engenhos existentes no rio Paraíba, que produziam o açúcar para exportação (considerado o melhor açúcar do mundo) inclusive dois do seu pai. Isso levou a antiga província a uma condição de terra arrasada, custando anos para a recuperação do estrago. Neste ensaio, em detalhes, a verdadeira face de André Vidal de Negreiros ao alcance de todos os paraibanos para que conheçam os falsos líderes produzidos pela história dos vencedores. Nenhum lugar público da capital poderia ser mais apropriado para registrar o seu nome, como o “Ponto de Cem Réis”.

[www.reporteriedoferreira.com.br](http://www.reporteriedoferreira.com.br)  
Jornalista, advogado e escritor.

Por Gilvan de Brito,

# BRASIL – MUITA HISTÓRIA E POUCA MEMÓRIA Por Francisco Nóbrega dos Santos



BRASIL – MUITA HISTÓRIA E POUCA MEMÓRIA  
Por Francisco Nóbrega dos Santos

O nosso pobre País rico, que foi descoberto por acaso, sobreviveu ao longo do tempo percorrido e poderia fluir o universo de heroicas histórias. Porém vive naufragado no oceano de incerteza e desolação. Incerteza em razão desse fantástico mundo de hipocrisia que reina desde o império; desilusão em face de uma política injetada por mentes e mãos malfazejas, à frente de tudo. Nas três fases de governos (província, república e ditadura) pouco, ou quase nada, mudou na vida dos brasileiros, que sempre carregaram nos ombros a obrigação de pagar as contas sem darem conta do que já a pagaram, pois essas gerações, nasceram e cresceram com a responsabilidade dos gastos das grandes farras praticadas por aqueles escolhidos como gestores dos recursos

arrancados da massa,  
conquistados com sangue, suor e sacrifícios.

A trajetória do povo brasileiro, sem exclusão de classes sociais, o contribuinte é aquela pessoa que trabalha a vida toda para o governo, sem fazer concurso. A princípio, trabalhava-se para a Coroa Portuguesa, onde a produção era exportada para a Capital da Província, e como retorno, os míseros recursos que mal davam para amenizar a fome; Com a independência, todos continuavam com os enormes encargos para manter o “status” da classe dominante, custeando as despesas extraordinárias com os passeios por outros continentes, matrículas dos filhos da casta elevada, para a formação de técnicos e especialistas na arte de fabricar políticos como fim de firmar uma hereditariedade injetada.

Hoje o País, a exemplo de outros continentes, desfruta de três Poderes constituídos, representados por uma oligarquia hereditária, forçosamente indicada pelos mais diversos critérios, onde se escolhe o cargo para o homem ao invés de se escolher o homem para o cargo. E nessa variedade de escolhas, o povo opta por mandatários que irão governar ou legislar, enquanto o poder de guardar, respeitar e defender a Constituição é aleatoriamente indicado, através da palavra chave; Q I (que se traduz; Quem indicou?). Tais escolhas contemplam pessoas de formação acadêmica que nunca exerceram a magistratura e, infinitas vezes, excluídas em concurso público,

porém num salto de paraquedas, entram no bloco das excelências.

E a amnésia dos que fazem a história dessa imensa nação não vê o proposital

desacerto dessa Torre de Babel, edificada pelo ciclo vicioso entre os poderes litigantes.

Então recapitulemos: No dia 24 de Agosto de 1954, o então Presidente Getúlio Vargas,

num tresloucado gesto, deferiu um tiro no coração e em carta disse: – Deixo á sanha

dos meus inimigos o legado da minha; Num passado não muito recente, o Jurista Ruy

Barbosa vaticinou: – Desigualar as desigualdades com tratamento desigual aos

desiguais”, O saudoso paraibano Alcides Carneiro, ao inaugurar em Campina Grande,

uma unidade hospitalar do IPASE proferiu a inesquecível frase: – Hospital! Uma casa

que por infelicidade se procura, mas por felicidade se encontra; o ex-presidente Jânio

Quadros, cuja renúncia a todos surpreendeu, sempre afirmava; contra fatos não há

argumentos; por fim, não poderia ficar à margem das históricas frases, destaque ao

desbravador marechal Rondon, que desenvolveu um trabalho no País através de

abertura de vias e rodovias em nosso território: eis a frase: “ Ou o Brasil acaba com a

saúva ou a saúva acaba com o Brasil. Hoje a saúva é, sem dúvida, a corrupção

oficializada. E o veneno eficaz é a ação do Ministério Público, com a atuante Polícia

Federal ou Estadual. O resultado é lento, pois corruptos agem contra a atuação dos



que buscam o fim dessa praga . E o povo, no silêncio conivente, apenas torce.

www.reporteriedoferreira.com.br Por Francisco Nóbrega dos Santos- Jornalista, Advogado e Escritor.

---

## Um pouco da história da Maçonaria



Um pouco da história da Maçonaria:

A maçonaria teve influência decisiva em grandes acontecimentos mundiais, tais como a Revolução Francesa e a Independência dos Estados Unidos. Tem sido relevante, desde a Revolução Francesa em diante, a participação da Maçonaria em levantes, sedições, revoluções e guerras separatistas em muitos países da Europa e da América. No Brasil, deixou suas marcas, especialmente na independência do Brasil do jugo da metrópole portuguesa e, entre outras, a inconfidência mineira e na denominada “Revolução Farroupilha”, no extremo sul do país, tendo legado os símbolos maçônicos na bandeira do Rio Grande do Sul, estado da Federação brasileira.

Vários outros Estados da Federação possuem símbolos maçônicos

nas suas bandeiras, como Minas Gerais, por exemplo. A divulgação dos direitos do homem e da ideia de um governo republicano inspirou a Maçonaria no Brasil, em particular depois da Revolução Francesa, quando os cidadãos derrubam a monarquia absolutista secular. As ideias que fermentaram o movimento (século XVIII) havia levedado o espírito dos colonos americanos, que emigraram para a América em busca de liberdade religiosa e política.

A Maçonaria é caracteristicamente universalista por ser uma sociedade que aceita a afiliação de todos os cidadãos que se enquadrarem na qualificação “livres e de bons costumes”, qualquer que seja a sua raça, a sua nacionalidade, o seu credo, a sua tendência política ou filosófica, excetuados os adeptos do comunismo teórico porque seus princípios filosóficos fundamentais negam ao homem o direito à liberdade individual da autodeterminação. Potências e Lojas são autônomas somente em sentido administrativo, Grão-Mestres e Mestres das Lojas não podem jamais se pronunciar em nome da Maçonaria Universal. No entanto se autorizados por suas assembleias, podem se pronunciar oficialmente sobre desenvolvimento dos seus trabalhos, na escolha da forma e do direcionamento de suas atividades sociais e culturais.

[www.reporteriedoferreira.com.br](http://www.reporteriedoferreira.com.br)

---

**FOI SIM UMA DITADURA: Escrito  
Por Rui Leitao**



## FOI SIM UMA DITADURA: Escrito Por Rui Leitao

Me impressiona ver alguns fanáticos da direita negarem as verdades históricas que os incomodam. Questionar que tenhamos vivido um período de ditadura militar é, no mínimo, uma ofensa às famílias que perderam seus parentes pelo arbítrio do regime a que fomos submetidos por 21 anos. Esse negacionismo estimula a violência, ao relativizar as atrocidades praticadas durante esse tempo. Não consigo compreender como alguém consegue justificar as mortes e os desaparecimentos ocorridos por motivações meramente políticas dos que governaram o nosso país nas duas décadas após o golpe de 1964.

A repressão era exercida como forma política de Estado. Versões eram forjadas para a promoção de torturas e até assassinatos daqueles que consideravam subversivos. Por mais que não queiram, são violações de direitos humanos que podem ser consideradas crimes contra a humanidade. É impossível ocultar seus efeitos traumáticos. Achar que 434 mortes ou desaparecimentos é uma estatística insignificante para classificar os governos militares do século passado como ditadura, é desrespeitar o valor de vidas humanas.

Foi, indiscutivelmente, o pior momento da história brasileira. Estruturas clandestinas de repressão política foram criadas. O DOI-CODI prendendo, interrogando e torturando, e o SNI fazendo espionagem e censura. A institucionalização do castigo aos adversários políticos. Chegaram ao cúmulo de suspenderem o

direito de habeas corpus para quem fosse acusado de crime político. Os mecanismos punitivos que tinham em mãos eram perversos. Universidades foram invadidas e artistas sequestrados.

Mas o governo vendia a imagem de um país que estava dando certo. Por isso muita gente insiste em lembrar positivamente daquela época. A propaganda política fez a cabeça da população que não tinha acesso às informações do arbítrio que imperava. Estrategicamente procuravam não dar visibilidade à repressão. A voz da resistência era silenciada nos porões da ditadura e ninguém denunciava isso.

Os arquivos secretos da ditadura que ficaram inacessíveis até pouco tempo, revelaram a sua face cruel desconhecida. Foi resgatado o direito à verdade histórica. Não há como contestá-la. Conhecendo a História evitamos que acontecimentos ruins sejam repetidos. A luta pela democracia não pode permitir que esqueçamos o que aconteceu naquele período. A tentativa de revisionismo da ditadura não encontra amparo nos fatos comprovados na historiografia por documentos e testemunhos. Não é uma questão de interpretação histórica, são evidências que não autorizam a negação da verdade. Não há como deixar de reconhecer que houve quebra da ordem democrática, no uso da violência e do desrespeito aos direitos humanos.

[www.reporteriedoferreira.com.br](http://www.reporteriedoferreira.com.br) Por Rui Leitão-